

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS: UM ESTUDO DE CASO

KAROLINE FARIAS KOLOSZUKI MACIEL¹; ARIELLE DA ROSA SOUSA²;
MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA³; PABLO MACHADO MENDES⁴; ÉRICO
KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶.

*Universidade Federal de Pelotas – karoline-maciel@hotmail.com¹; ariellesousa.as@gmail.com²;
miguelufuge@hotmail.com³; pablomachadomendes@gmail.com⁴; ericokundecorreia@yahoo.com.br⁵;
luciarabc@gmail.com⁶*

1. INTRODUÇÃO

O âmbito escolar consiste em um ambiente significativo para sensibilizar os alunos a respeito de certas temáticas ambientais, transmitindo o conhecimento necessário para que desde cedo tomem atitudes e decisões relacionadas à conservação do meio ambiente. Esse tipo de aprendizado é propagado no ambiente familiar e se incorpora no convívio social dos alunos (PADILHA. Et al., 2017).

Conforme à Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela lei número 9.795 (BRASIL, 1999), a educação ambiental pode ser conhecida como um processo no qual o homem e a sociedade estabelecem atitudes de conservação do meio ambiente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental evidenciam que estas atividades devem ser implementadas no desenvolvimento individual e social, com a finalidade de intensificar a prática social e a ética ambiental (BRASIL, 2012). A Educação Ambiental não se restringe apenas como uma disciplina isolada no currículo escolar, mas sim como uma dimensão educacional a ser trabalhada de forma interdisciplinar no meio escolar (DICKMAN, 2010).

A escola é um local essencial para estabelecer conexões e informações, apresentando-se como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem aos alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente (RAMOS et al., 2017). A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

No campo da educação a gestão ambiental é adotada como princípio educativo do currículo e por centrar-se na ideia da participação dos indivíduos na administração dos seus respectivos lugares: seja a escola, a rua, o bairro, a cidade, enfim, o lugar das relações que mantêm em seu cotidiano (GUAZZINELLI, CÉZAR e FORMIGLI, 2016).

Nas brincadeiras, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas a reelabora, reconhecendo-se como indivíduo pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo sobre si mesma e sobre o ser humano e suas relações com o meio ambiente, e sendo ela a protagonista na construção do conhecimento (BIAZOTTO, 2014).

Frente ao exposto, o objetivo geral deste trabalho foi transmitir o conhecimento básico aos alunos de uma escola infantil sobre educação ambiental e a importância da conservação do meio ambiente, mediante o uso de diferentes atividades lúdicas como instrumento de ensino.

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido no sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, na Escola Municipal Marechal Ignacio De Freitas Rolim (EMEI) que está localizada no bairro Porto. A escola é de ensino infantil e conta com turmas de maternal à pré escola, sendo a turma selecionada nesse estudo a do maternal, que é composta por alunos entre 3 a 4 anos de idade.

Primeiramente foi realizada uma visita na escola, com o intuito de passar conhecimentos sobre educação ambiental de forma lúdica, através de apresentações em vídeo, roda de conversas e atividades lúdicas. As apresentações em vídeo foram mostradas no formato de desenho animado, procurando transmitir o tema de forma explicativa, clara e coerente, com o objetivo de chamar a atenção dos alunos e melhorar o entendimento, abordando-se a importância de cuidar do meio ambiente e também o descarte correto dos resíduos. Juntamente com o vídeo, houve um momento de explicação do porque cuidar e preservar o ambiente em que vivemos.

A segunda atividade de conscientização desenvolvida na turma de maternal foi uma atividade lúdica, onde foram disponibilizadas caixas com indicações para cada tipo de resíduo e suas respectivas cores representadas, a cor azul correspondeu aos resíduos de papel, a vermelha aos de plástico, a verde aos de vidro, a amarela aos de metal e a marrom aos resíduos orgânicos, e outra caixa “surpresa” colorida com diferentes resíduos aonde estes encontravam-se escondidos afim de que cada aluno classificasse, reorganizando nas lixeiras anteriormente disponibilizadas. Posteriormente foi realizada a terceira atividade, onde os alunos tiveram que construir uma árvore em um papel pardo utilizando pedaços de papel crepom e cola, com o intuito de dar enfoque na preservação e conservação do meio ambiente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A introdução de brinquedos e brincadeiras na escola requer espaço e materiais, estímulo à interação entre as crianças e compreensão por parte dos professores das diferentes formas de brincar, relevantes para cada criança em determinado momento, sendo o principal foco deste estudo (LEITE;SHIMO, 2007).

A escola disponibilizou o espaço necessário para realização das atividades, demonstrando o interesse da inclusão da educação ambiental no currículo pedagógico da escola. Apesar de serem muito jovens, os alunos demonstraram-se interessados nos vídeos apresentados (Figura 1), por ter sido de forma lúdica e de linguagem simples. Após a apresentação dos vídeos, os alunos manifestaram curiosidade, estando a maioria deles motivados e ansiosos por desenvolver as próximas atividades, o que os levaram à prática dos conhecimentos transmitidos através dos vídeos didáticos, previamente assistidos por eles, principalmente em relação a separação dos resíduos, onde muitos confundiram a cor do resíduo com a cor da caixa, por exemplo, a lata de refrigerante vermelha, ligavam com a caixa vermelha do plástico, portanto foi necessário um reforço na explicação e a colagem do resíduo na parte frontal da caixa para melhor entendimento. Consequentemente os alunos não relacionaram somente a cor, mas também a imagem e aspecto do resíduo com seu respectivo destino na caixa adequada. Esse tipo de confusão detectado foi importante afim de que o grupo e também outros que pretendam trabalhar com crianças dessa faixa etária possam planejar melhor suas atividades futuras.



Figura 1: Apresentação dos vídeos didáticos (Fonte: Autora).

Durante as atividades realizadas, os alunos participaram ativamente de todas as tarefas, evidenciando que a metodologia utilizada tem potencial para a transmissão do conhecimento e apresentam-se como uma ótima ferramenta de ensino para os alunos do maternal (Figuras 2 e 3).



Figuras 2 e 3: Antes e após a montagem da árvore (Fonte: Autora).

A atividade lúdica proporciona o desenvolvimento de habilidades físicas, mentais e emocionais (BIAZOTTO, 2014). Uma infância estimulante, com brincadeiras apropriadas a cada etapa de desenvolvimento, em um ambiente apropriado e motivador, estabelecerá a qualidade de experiências que serão vividas pela criança e contribuirá para a formação de uma personalidade íntegra e completa (SACCHETTO, 2018), como o visado no presente trabalho com a turma de maternal, onde a atenção e o ensino dessas crianças atingiu os princípios da educação ambiental, contribuindo com a conscientização e o respeito para a conservação do meio ambiente.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a prática lúdica executada proporcionou o desenvolvimento de uma visão diferenciada a respeito do ambiente nos alunos, sendo possível trabalhar a Educação Ambiental com crianças no início de aprendizado escolar, oportunizando práticas efetivas com caráter lúdico e inovador, superando as dificuldades financeiras e estruturais dos espaços escolares.

É indispensável que mais atividades deste tipo sejam realizadas nas escolas, bem como a ampliação de espaços e propostas para a discussão das questões ambientais em relação ao dia a dia dos estudantes, com o intuito de ensinar às novas gerações a terem convicção das consequências sobre seus atos, e sendo futuramente possível contribuir com a formação de adolescentes e adultos responsáveis e capazes de minimizar e conter os processos de degradação ambiental.

É importante que o processo de conscientização e educação ambiental se torne contínuo na escola, pois só assim é possível melhorar a fixação do conhecimento e entendimento do respeito dos estudantes com o ambiente que os rodeia, fazendo com que isso seja incorporado no seu modo de ver o mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAZOTTO, L. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na educação infantil. Monografia de especialização.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução número 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, 2012.

DICKMANN, I. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a educação socioambiental a partir da obra pedagogia da autonomia.** 2010. 165f. Dissertação (Mestre em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

GUZZINELLI, M. F. C.; CÉZAR, A.; FORMIGLI, A. L. Experiência de gestão ambiental no currículo de 1º grau. **Educação e Realidade**, v. 24, n. 2., 1999.

LEITE, T. M.; SHIMO, A. K. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem**, v.11, n.2, p.343-350, 2007.

LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação. **Revista do ISEP**, v. 3, n. 1, 2004.

PADILHA, A. A.; SOBOTKA, M.; MENDES, R. M. O.; ANTIQUEIRA, L. M. O. R. Abordagem prática de educação ambiental para o ensino fundamental: construção de uma sucateira. **Interdisciplinaridade e Ensino**, v.1, n.1, 2017.

SACCHETTO, K. K. et al. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, 2018.